



Grupo Municipal do Partido Socialista Assembleia Municipal de Setúbal

ANEXO AO PONTO IV-6.

DOCUMENTO N.º 36

Declaração de Voto

Orçamento Municipal para 2020

Ano após ano, para mal da população do nosso Concelho, a gestão CDU mantém os erros de gestão que bloqueiam o presente e hipotecam o futuro dos municípios setubalenses e azeitonenses. Mais uma vez não podemos aceitar o sistemático desrespeito por todo os habitantes do Concelho, quando se apresentam Orçamentos que todos sabem que não são para cumprir. São os próprios documentos oficiais que referem que a receita prevista cobrada rondará os 74,5M€ em 2019, mas orçamenta 101M€ em receitas correntes para 2020.

Como podem os cidadãos, os contribuintes, setubalenses e azeitonenses, e os próprios serviços acreditar no documento enquadrador da atividade da Câmara Municipal de Setúbal quando, só em despesas de funcionamento (despesas de pessoal, mais aquisições de bens e serviços), se prevê gastar, no ano de 2020, 96M€, sabendo-se que, no entanto, a receita real total líquida em 2019 rondará os 91M€? O investimento vai ser 0? Mais endividamento? Que produtos e serviços deixarão de ser adquiridos pela Câmara Municipal de Setúbal? Ou espera-se algum milagre na subida de receitas?

Que coerência existe quando as forças políticas que integram CDU defendem e congratulam-se publicamente por descidas de IRS e do IMI no Orçamento de Estado e, em Setúbal, continuam a penalizar a população com taxas máximas?

Que coerência existe quando o PCP e o PEV na Assembleia da República criticam o Governo por não otimizar o funcionamento administrativo do Estado e, em Setúbal, preveem gastar cerca de 1M€ em juros de mora?

Toda esta incoerência traz “medalhas de lata” para o Município. Segundo o Anuário Estatístico dos Municípios, em 2018, Setúbal foi o 13º concelho do país com mais receitas de IMI, mas o 20º que mais tempo demorou a pagar as suas dívidas. Mais uma incoerência deste executivo: o programa da CDU para as últimas legislativas preconiza a defesa da PME's. Em Setúbal, a mesma CDU sufoca as PME's do Concelho com prazos de pagamento inadmissíveis.

Esta incoerência reflete-se também no investimento. Os mesmos partidos que diariamente reclamam por mais investimento público em Setúbal seguem uma prática contrária. A baixa execução do investimento é crónica e, segundo o Orçamento para 2020, espera-se ainda pior. Isto porque o Orçamento de investimento não vai ter recursos, uma vez que apenas se preveem receitas de Capital, mais ou menos garantidas, de apenas 4,6M€. Noutra parcela prevê-se um ainda maior recurso ao endividamento (cerca de 5M€) para financiar o investimento. Mesmo assim, cerca de 10M€ de recursos para investir é manifestamente muito pouco.

Esta proposta de Orçamento revela uma gritante falta de investimento em soluções para vencer os grandes desafios da atualidade, como sejam o da habitação social e a custos controlados, o fomento da prática desportiva, o empreendedorismo ou o bem-estar animal.

ATA DA SESSÃO DE 22/11/2019

Não investe na melhoria da máquina camarária, onde prevê consumir mais em despesas de funcionamento do que gera em receitas correntes.

Face ao exposto, consideramos que este é um Orçamento incongruente, mal estruturado para um concelho como o de Setúbal, um Orçamento que não é para cumprir.

Por tudo o que atrás fica dito, o Grupo Municipal do Partido Socialista votou contra a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2020.

Setúbal, 22 de novembro de 2019

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista


